



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FRANCISCO JACKSON FERREIRA

**ENSINO VIRTUAL E A PANDEMIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB**

**JOÃO PESSOA
2022**

FRANCISCO JACKSON FERREIRA

**ENSINO VIRTUAL E A PANDEMIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Valdineide dos Santos Araújo

**JOÃO PESSOA
2022**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383e Ferreira, Francisco Jackson.

Ensino virtual e a pandemia: desafios enfrentados
pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB
/ Francisco Jackson Ferreira. - João Pessoa, 2022.
49 f. : il.

Orientação: Valdineide dos Santos Araújo.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ciências Contábeis. 2. Ensino-aprendizagem. 3.
Metodologias ativas. 4. Ensino remoto. 5. Pandemia. 6.
Covid-19. I. Araújo, Valdineide dos Santos. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

FRANCISCO JACKSON FERREIRA

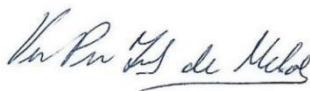
**ENSINO VIRTUAL E A PANDEMIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

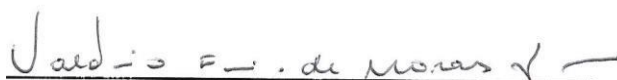
BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VALDINEIDE DOS SANTOS ARAUJO
Data: 09/12/2022 09:07:09-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Presidente(a): Profa. Dra. Valdineide dos Santos Araújo
Instituição: UFPB



Membro: Profa. Dra. Victoria Puntriano Zuniga de Melo
Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr. Valdério Freire de Moraes Júnior
Instituição: UFPB

João Pessoa, 07 de dezembro de 2022.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Francisco Jackson Ferreira, matrícula n.º 20170200333 autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ENSINO VIRTUAL E A PANDEMIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB**, orientado (a) pela professora Valdineide dos Santos Araújo, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel (a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro como também declara não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo o presente.

João Pessoa, 07 de dezembro de 2022.

Dedico este trabalho as minhas três mães:
Maria Niná Ferreira (mãe/avó materna),
Regina Maria Teodoro Ferreira
(mamãe/mãe biológica) e Terezinha Lopes
Teodoro (*in memoriam*, minha eterna
mainha/avó materna).

AGRADECIMENTOS

O sonho da graduação em nenhum momento foi apenas meu. Muitos familiares, amigos e amigas, colegas de trabalho e tantas outras pessoas sempre estiveram na torcida para que este objetivo final fosse alcançado. Quando um filho de pais separados e de família pobre sai do sertão da Paraíba para estudar na capital do estado consegue se graduar, muitas pessoas estão ali, naquele momento, segurando o diploma junto com ele, pois esta é uma conquista de muita gente, desejada por muita gente. Finalmente chegamos ao fim desta jornada para que outras possam começar, e aqui queria deixar meus mais profundos e sinceros agradecimentos a algumas pessoas que estiveram ao meu lado durante todo esse tempo.

Quero agradecer primeiramente a Deus pela Sua infinita misericórdia e por sempre mostrar-me uma luz no fim do túnel, quando muitas vezes, tudo estava um caos e parecia sem solução; e a Nossa Senhora das Graças por sempre interceder por mim junto ao Pai para que tantas graças fossem alcançadas.

Agradeço imensamente a minha mamãe, Regina Ferreira, que nunca mediu esforços para me ajudar e me amparar sempre que necessário. À minha mainha, Terezinha Lopes (*in memoriam*), que torceu e sonhou com esse dia, sempre planejado em nossas conversas, sei que estás zelando por mim de onde estiver. À minha mãe, Niná Ferreira, pelo apoio, pelos conselhos, pelas orações e por todo amor dedicado a mim. À minha tia, Fabiana Teodoro, por me tratar como um filho e por me incentivar nessa conquista. Aos meus avôs Chico e Gerson por serem exemplos de força e coragem. E ao meu irmão, Wesley Ferreira, por dividir comigo o dia a dia e por ser ombro amigo. Sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Uma vida sem amigos nunca vai ser uma vida feliz e com histórias para contar. Não poderia deixar de agradecer aqui a Aparecida Elias, Cibele Brito, Éllida Calixto, Livia Portela, Natarajan Ferreira, Polly Calixto e Rosimere Brito pelo apoio recebido das mais diversas formas antes e durante a minha graduação, obrigado por tudo e por tanto.

Quero fazer um agradecimento especial a Gabryelle Rodrigues por ter segurado na minha mão lá no comecinho do curso e ter caminhado lado a lado junto comigo e enfrentado todos os desafios trazidos pela graduação (acreditem, não foram poucos), sem você com certeza essa trajetória teria sido muito mais difícil de seguir, gratidão por tudo.

Agradeço também a minha orientadora, Profa. Dra. Valdineide Araújo, por toda paciência e dedicação na realização deste trabalho, eu não poderia ter escolhido docente melhor para me guiar neste processo.

E por último, mas não menos importante, quero agradecer imensamente ao meu companheiro de vida, Athyllas Ferreira, por estar sempre ao meu lado, me apoiando, incentivando, motivando e aguentando meus dias de estresse e de cansaço, sou muito feliz por ter você compartilhando a vida comigo, obrigado por ter segurado minha mão em tantos momentos de angústia e fragilidade.

Por fim, agradeço a todos e todas que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho, amor e gratidão me definem neste momento de tanta alegria.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo compreender os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I, na relação ensino-aprendizagem nos períodos cursados de forma virtual durante a pandemia de COVID-19. Para alcançar o objetivo pretendido, recorreu-se a uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, baseando-se em estudos realizados anteriormente relacionados a este tema. A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário *on-line*, enviado por meio eletrônico (via e-mail e *WhatsApp*), aplicado aos discentes com vínculo ativo do curso de Ciências Contábeis da UFPB, recebendo ao todo 115 respostas. Através dos dados obtidos, foi possível observar que a maior parte da amostra teve dificuldades de adaptação às aulas remotas, tendo em vista que uma pequena parcela havia tido contato com aulas virtuais/EaD antes da pandemia de Covid-19. Embora a modalidade de aulas remotas apresentasse restrições, as metodologias ativas foram importantes aliadas para garantir um ensino-aprendizagem de qualidade e fizesse com que os estudantes fossem mais participativos e colaborativos na produção do conhecimento, tornassem as aulas mais dinâmicas e desenvolvessem habilidades comportamentais e profissionais. Além disso, através das leituras bibliográficas realizadas, foi possível compreender que, a pandemia de Covid-19 fez com que as pessoas se adaptassem a nova realidade, obrigando-as a se reinventarem e descobrirem novas ferramentas e tecnologias que pudessem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, conclui-se que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas por discentes e docentes, o ensino remoto mostrou-se como um norte e foi indispensável para a continuidade das atividades fora das universidades, num período de incertezas e de caos para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Metodologias ativas. Pandemia.

ABSTRACT

This research aimed to understand the challenges faced by students of the Accounting Sciences course at UFPB - Campus I, in the teaching-learning relationship in periods attended virtually during the COVID-19 pandemic. In order to reach the intended objective, an exploratory and descriptive field research with a quantitative and qualitative approach was used, based on previous studies related to this theme. Data was collected out through an online questionnaire, sent by mail and WhatsApp, applied to students with an active link in the Accounting Sciences course at UFPB, receiving a total of 115 responses. Through the data obtained, it was possible to observe that most of the sample had difficulties adapting to remote classes, considering that a small portion had had contact with virtual classes/EaD before the Covid-19 pandemic. Although the modality of remote classes had restrictions, active methodologies were important allies to guarantee quality teaching and learning and to make students more participatory and collaborative in the production of knowledge, making classes more dynamic and developing behavioral and professional skills. In addition, through the bibliographical readings carried out, it was possible to understand that the Covid-19 pandemic made people adapt to the new reality, forcing them to reinvent themselves and discover new tools and technologies that could be used on the teaching-learning process. Thus, it is concluded that, despite all the difficulties faced by students and teachers, remote teaching proved to be a guide and was indispensable for the continuity of activities outside universities, in a period of uncertainty and chaos for society as a whole.

Keywords: Teaching-learning. Active methodologies. Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Metodologias Ativas.....	19
Quadro 2 - Estudos anteriores relacionados ao ensino- aprendizagem.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	27
Tabela 2 – Dificuldade de adaptação e experiência com aulas virtuais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	28
Tabela 3 – Nível de estrutura física para acompanhamento das aulas virtuais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	29
Tabela 4 – Nível de dificuldade pela falta de um espaço adequado para o estudo...	29
Tabela 5 – Disponibilidade de acesso à Internet fixa em casa e equipamentos utilizados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I....	30
Tabela 6 – Discentes beneficiados com os auxílios estudantis do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	30
Tabela 7 – Facilitadores e barreiras encontrados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I, durante as aulas dos períodos virtuais..	31
Tabela 8 – Plataformas utilizadas pelos discentes e a que eles melhor se adaptaram, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	32
Tabela 9 – Percepção dos discentes acerca dos métodos de ensino utilizados pelos professores, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	33
Tabela 10 – Percepção dos discentes acerca das metodologias ativas utilizadas pelos professores e a que eles conseguiram se identificar mais, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	34
Tabela 11 – Fatores que levaram os discentes a se identificarem com as metodologias ativas utilizadas, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	35
Tabela 12 – Palavra(s)/expressão(ões) utilizadas pelos discentes para descrever os períodos de ensino-aprendizagem cursados de forma virtual, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 A PANDEMIA E O ENSINO SUPERIOR.....	17
2.2 ENSINO-APRENDIZAGEM E OS MÉTODOS E TECNOLOGIAS DE ENSINO..	18
2.3 ESTUDOS ANTERIORES.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.3.1 Instrumento de pesquisa.....	24
3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	26
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	26
4.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO REMOTO NA PANDEMIA.....	27
5 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A – Questionário.....	44

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, na cidade de Huhan, localizada na província de Hubei, República Popular da China, iniciou-se a ocorrência de diversos casos de uma síndrome respiratória, que ocasionava pneumonia e era altamente transmissível. Ao perceber o aumento dos casos e analisar a causa, percebeu-se que se tratava de um novo tipo de coronavírus, até então não identificado em seres humanos. Diante do aumento progressivo e alarmante dos casos, em dezembro de 2019, a China alertou a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a possibilidade de a Covid-19, causada pelo Sars-Cov-2, se tornar uma pandemia (WANG; MOON; LE; PANCHAL, 2020).

No Brasil, a primeira contaminação pelo novo coronavírus foi registrada no final de fevereiro de 2020, um período em que a Europa registrava centenas de casos diários de Covid-19, impondo, assim, uma projeção negativa em relação ao aumento de casos. Em março, houve a declaração de transmissão comunitária, que é designada pela incidência de casos entre os próprios habitantes de uma determinada região, sem que eles tenham saído das delimitações regionais em que vivem (SALES; SILVA; MACIEL, 2020).

Com a transmissão comunitária oficialmente decretada, fez-se necessário a tomada de diversas medidas preventivas, em especial o distanciamento social, que culminou no *lockdown*, com o intuito de “achatar” a curva de crescimento de casos. Por conta do distanciamento, a população viu-se coagida a realizar mudanças em torno de vivências socioculturais, trabalhistas, financeiras e educacionais (AQUINO *et al.*, 2020).

Em relação aos reflexos na esfera educacional, diante de diversas perdas econômicas geradas pela inadimplência no ensino superior, que chegou aos 72,4%, em abril de 2020, reflexo do déficit econômico social, associado à ausência de aulas, evasão dos alunos, que alcançou um índice de 32,5%, no mesmo período supracitado (OLIVEIRA, 2021). Além da iminente incerteza do que aconteceria no decorrer da pandemia, todos os níveis de ensino precisaram se adequar ao novo cenário, que cobra dos gestores, professores e alunos vivenciar uma experiência que não estava tão presente no processo de ensino-aprendizagem das instituições: a virtual (PEREIRA; ROCHA; VICENTE, 2020).

O processo de ensino-aprendizagem vem sendo alterado ao decorrer do tempo, uma vez que, antes, a vivência acadêmica era baseada em um processo bem

definido, no qual o docente detinha o conhecimento e o multiplicava, em uma dinâmica vertical, enquanto os discentes ouviam e buscavam absorver as informações de forma passiva. Na perspectiva de ensino-aprendizagem atual, busca-se estratégias didáticas nas quais os alunos exerçam papel ativo na aquisição do conhecimento (HOLANDA; FREIRE; COUTINHO, 2019).

No que concerne ao ensino por meios digitais, mesmo antes da pandemia já era possível vivenciá-lo em alguns cursos de graduação presenciais, através de atividades que fossem desenvolvidas na modalidade de Educação à Distância (EaD), com limite máximo de 40% sobre a carga horária total do curso. Porém, no contexto pandêmico, o Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria nº 340, de 17 de março de 2020, possibilitou a realização de atividades pedagógicas não presenciais, como forma de substituir as atividades presenciais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Com a introdução das aulas virtuais, surgiu a problemática no aspecto tecnológico, tendo em vista que há uma desigualdade em relação ao acesso da população à internet, que, em meados de 2020, 21,7% das pessoas acima de 10 anos não possuíam acesso à internet, ou possuíam de forma precária, de tal forma que o acesso não ocorria diariamente. Pode-se citar ainda dificuldade em relação à aprendizagem, adaptação à metodologia utilizada no meio virtual, dificuldade para a assimilação do conteúdo, além da falta de estrutura adequada para o estudo em casa, que podem ser consideradas barreiras para os discentes de instituições de ensino superior (IES) (CHAVES *et al.*, 2021).

Desta forma, o presente estudo busca elucidar quais os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB na relação ensino-aprendizagem, assim como, analisar a percepção dos estudantes em relação aos períodos cursados de forma virtual na pandemia de Covid-19.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I na relação ensino-aprendizagem nos períodos cursados de forma virtual durante a pandemia de COVID-19?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I, na relação ensino-aprendizagem nos períodos cursados de forma virtual durante a pandemia de COVID-19.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Definir o perfil socioeconômico dos estudantes;
- b) Identificar barreiras e facilitadores no ensino-aprendizagem nos períodos letivos virtuais durante a pandemia de Covid-19;
- c) Analisar a percepção dos estudantes acerca dos métodos de ensino utilizados para ministrar aulas de forma virtual;
- d) Descrever quais tipos de plataformas, mídias e redes sociais como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem os discentes tiveram mais afinidade ou melhor se adaptaram.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante do cenário pandêmico vivido não só pela comunidade acadêmica, mas também pela sociedade como um todo, diversas transformações foram necessárias para que as universidades não parassem de funcionar. E, essas transformações, não ficaram alheias as aulas ministradas em todos os períodos letivos transcorridos durante a pandemia.

Tendo em vista a impossibilidade de continuar com as aulas presenciais devido à alta transmissibilidade e letalidade do vírus causador da COVID-19, o ensino passou da modalidade presencial para a modalidade remota. Porém, nesse processo de mudança, não foi levado em consideração as dificuldades que os discentes poderiam ter para acessar as aulas ministradas de forma virtual.

De acordo com o levantamento divulgado pela Associação Brasileira de Mantedoras de Ensino Superior (ABMES, 2020), considerando a crise do coronavírus naquele período, apenas 14% dos entrevistados pretendiam iniciar o curso de

graduação ainda no segundo semestre de 2020. Tal cenário pode ser explicado pela incerteza em relação às estratégias pedagógicas que seriam utilizadas na modalidade EaD para que fosse possível garantir que houvesse a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dos impactos econômicos do Covid-19, os alunos da rede pública tiveram suas graduações afetadas. A UFPB como uma universidade pública, abrange uma comunidade acadêmica muito diversa em relação ao nível social de seus estudantes. Há muitos discentes em situação de vulnerabilidade, com relação à acesso à internet e equipamentos adequados que possibilitem o acompanhamento das aulas virtuais (UFPB, 2021).

A importância deste trabalho dar-se por compreender como foi o processo de adaptação desses estudantes diante das transformações no ensino-aprendizagem de forma virtual, avaliando seus efeitos e traçando relações entre o perfil socioeconômico dos discentes com as barreiras e facilitadores surgidos neste processo. Além de contribuir com mais um estudo relacionado ao Ensino Remoto Emergencial em Instituições de Ensino Superior durante o período pandêmico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção é abordado como o ensino superior desenvolveu-se durante a pandemia, que tipos de tecnologias e metodologias de ensino foram utilizados para facilitar a adaptação dos estudantes durante este processo, além de trazer alguns estudos similares ao tema em questão.

2.1 A PANDEMIA E O ENSINO SUPERIOR

Devido à pandemia, decorrente do coronavírus, a barreira relacionada à infraestrutura deixou de ser restrita às instituições e expandiu-se aos ambientes domiciliares dos professores e alunos que, em razão do distanciamento social recomendado na tentativa de minimizar a incidência da Covid-19, precisaram adequar-se ao formato de ensino à distância (EaD). Esse fato amplia a lista de obstáculos, uma vez que, diante do perfil socioeconômico de alguns alunos, pode-se adicionar fatores como a dificuldade de acesso à internet de qualidade e ambiente que permita o foco, a concentração e a absorção do conteúdo ministrado (BARROS; VIEIRA, 2021).

Nesse momento de extrema dificuldade para se colocar em prática o ensino, surge uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, que conforme Alves (2020) são práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o *Teams* (Microsoft).

Anteriormente à pandemia, diante da realidade vivenciada até aquele momento, a utilização de meios virtuais no processo de ensino-aprendizagem era, na maioria das vezes, apresentada aos professores e alunos de forma não-obrigatória. Contudo, como ressaltado por Santos *et al.* (2020), a partir das necessidades geradas no cenário durante o período pandêmico, atualmente, as tecnologias digitais podem ser vistas como um meio fundamental para que se possa atingir de forma efetiva o objetivo de garantir tal processo.

No entanto, percebe-se que, uma vez que o uso de meios tecnológicos de ensino não fazia parte do cotidiano educacional da maioria das pessoas, era de se esperar que boa parte deste grupo demonstrasse algum grau de estranheza diante do ambiente virtual, ainda que fizesse parte daqueles que pudessem gozar do privilégio

de dispor de estruturas físicas e tecnológicas, haveria a necessidade de uma adaptação que ocorresse de forma ágil e que fosse adequada diante das necessidades educacionais existentes (PEREIRA; ROCHA; VICENTE, 2020).

Alves (2020) destaca que o uso de tecnologias em ambiente educacional mostra-se com potencial crescimento. Porém, concomitantemente à sua expansão, surgem as possíveis barreiras para sua ideal implementação e funcionamento. Desde o acesso precário aos equipamentos adequados, tanto por parte do estudante quanto do professor, perpassando pela infraestrutura das instituições, que culminam em dificuldade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mesmo no ensino superior.

Durante a pandemia, alunos e professores passaram em sua trajetória algumas dificuldades antes nunca vivenciadas. Para ilustrar, o estudo de Nobre (2021) destaca a instabilidade da internet, que ocasionava uma situação estressante e depressiva, falhas em relação à eletricidade que culminava em perda de tempo por parte dos professores e alunos, que impedia o avanço adequado do cronograma proposto, a ausência de um *feedback* por parte dos discentes para com os docentes, bem como à falta de interação entre os próprios discentes, já que não havia contato físico que os deixasse à vontade. Todo este novo cenário criou um ambiente de incertezas para as instituições e seus corpos docentes e discentes.

2.2 ENSINO-APRENDIZAGEM E OS MÉTODOS E TECNOLOGIAS DE ENSINO

O método de ensino tradicional, conforme Libâneo (2013), é visto como um processo no qual o professor é o agente ativo que transmite seu conhecimento aos alunos, enquanto estes, tidos como agentes passivos, escutam, absorvem e buscam assimilar a informação repassada, muitas vezes de forma mecânica, podendo privá-los de desenvolverem suas potencialidades cognitivas e habilidades.

Conforme Gil (2012), o conceito de aprendizagem pode ser caracterizado pela aquisição de saberes e desenvolvimento de habilidades intelectuais em decorrência de experiências educativas que podem ter sido vivenciadas, por meio de aulas, leituras, discussões e pesquisas.

Hodiernamente, o processo de ensino-aprendizagem está baseado em diálogos e vivências, que são desencadeadas por meio da participação ativa de todos os indivíduos envolvidos, para que ocorra a construção coletiva e participativa do

conhecimento. Essa participação deve ser instigada por meio de metodologias ativas, elaboradas com o intuito de fazer com que o aluno seja responsável pelo seu próprio processo de aquisição do conhecimento. Assim, o professor passa a ser um facilitador, não detendo o conhecimento absoluto (ANDRADE *et al.*, 2018).

O estudo realizado por Diesel, Baldez e Martins (2017) nos mostra que o processo de ensino-aprendizagem realizado por meio de metodologias ativas tem o aluno como centro desse eixo estrutural, visando estimular a sua participação e o desenvolvimento de habilidades de reflexão, análise e a ter um perfil crítico, em que este tenha autonomia para problematização da realidade, atuando na construção do próprio conhecimento.

Para Sousa (2020), as metodologias ativas promovem a análise de ideias e construção de habilidades de forma participativa. Tais metodologias visam promover mudanças nos métodos de ensino, através de atividades que instigam o discente a ir em busca do conhecimento, por meio de debates e discussões. Pode-se utilizar diversos recursos, tais como: sala de aula invertida, no qual o próprio aluno se transforma em multiplicador do conhecimento para os demais colegas; simulação, que possibilita a vivência mais realística da situação; *Problem-Based Learning* (PBL), que busca incentivar as soluções para os questionamentos de forma interativa, por exemplo. As tecnologias podem ser importantes aliadas nessa implementação (ABREU; CARNEIRO, 2021).

O uso de metodologias ativas incentiva os estudantes a praticarem e aperfeiçoarem o modo de compreender e assimilarem os assuntos trazidos para discussão em sala de aula pelos seus professores, possibilitando uma interação, ainda que de forma hipotética, com possíveis acontecimentos relacionados a profissão. A seguir apresenta-se o Quadro 01 trazendo alguns exemplos de metodologias ativas e seus conceitos de forma resumida, baseado em Gil (2020), Leal, Miranda e Nova (2017) e Santos e Lima (2021).

Quadro 01 – Metodologias Ativas

(Continua)

Aula Expositiva Dialogada em uma Perspectiva Freireana	Essa prática consiste na participação de ambos os sujeitos, tanto o professor como o aluno. O discente problematiza, discute, analisa e argumenta.
Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)	Nesta situação, os alunos concentram-se na discussão e em solucionar problemas propostos, através da investigação, utilizando ferramentas de forma crítica.
Aprendizagem Baseada em Equipes	Indicada para uso em turmas com grande quantidade de alunos possibilitando a troca de conhecimento e colaboração em trabalhos de grupos menores.

Quadro 01 – Metodologias Ativas

(Conclusão)

Sala de Aula Invertida	Neste tipo de situação, o conteúdo que seria ministrado em sala de aula, pelo professor, é disponibilizado com antecedência para o aluno de forma que a parte conceitual seja estudada em casa e os exercícios propostos sejam resolvidos durante a aula. O objetivo deste método é fazer com que o discente estude o assunto antecipadamente e utilize o tempo em sala de aula para o aprofundamento e melhor compreensão da matéria. (GIL, 2020)
Instrução aos Pares	O objetivo deste método é promover a interação entre os estudantes fazendo com que eles expliquem o conteúdo uns aos outros, formulem hipóteses e proponham soluções para os problemas apresentados.
Estudo de Caso	Esta metodologia proporciona ao discente o contato com situações reais da vida profissional ou simuladas pelo professor, estimulando a participação ativa e a troca de conhecimentos entre os estudantes.
Painel integrado	Essa técnica age através da interação entre os alunos, aprofundando o assunto e proporcionando habilidades críticas sobre determinado conteúdo com a integração de ideias.
Storytelling	Em inglês significa “contação” de histórias, essa forma de aprendizagem tem como chave o debate em sala de aula, uma vez que o professor repassa o assunto teórico para o discente e faz através de histórias a ligação com a prática do conteúdo.
Seminário	A finalidade deste método é compartilhar o conhecimento com o grupo espectador, formulando possíveis respostas para os questionamentos em debate e possibilitando um aprendizado de forma colaborativa.
Simulação	Tem como objetivo instigar os discentes a terem interesse pelo empreendedorismo, buscando desenvolver habilidades como tratar informações importantes, controlar melhor o tempo e saber lidar com situações complexas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022), baseado em Gil (2020), Leal, Miranda e Casa Nova (2017) e Santos e Lima (2021).

Os métodos de ensino têm como objetivo tornar as aulas mais dinâmicas, com o intuito de facilitar o aprendizado e estimular a participação dos estudantes. Deste modo, ao conhecê-los em suas diversas formas e dominá-los, é possível que ocorra um melhor aproveitamento das aulas, por parte dos alunos, uma vez que se torna possível sair dos métodos tradicionais e navegar pelos mais diversos campos de ensino e de aprendizado, possibilitando a aplicação da teoria na prática (RANGEL, 2014).

Dentre os diversos métodos/recursos de ensino existentes, atualmente, pode-se destacar as tecnologias que permitem que o processo de aprendizagem não seja limitado ao espaço físico, ferramentas como salas de aulas virtuais (*Google Meet*, *Zoom*, *Teams*), aplicativos de mensagens (*WhatsApp*), plataformas de vídeos, sites de pesquisa e outros diversos instrumentos tecnológicos possibilitaram que as aulas em muitas instituições de ensino não parassem completamente. Por meio delas, é possível obter e transmitir o conhecimento de forma dinâmica, facilitada e, até certo ponto, democrática, através da utilização de ferramentas como imagens e vídeos disponíveis para acesso de forma contínua e integral, que podem ser armazenados

“em nuvem” e acessadas por plataformas e equipamentos distintos (BORBA; OECHSLER, 2018).

Porém, diante da demasiada disponibilidade de ideias, há necessidade de organizar os conteúdos, tornando-os em informações relevantes. Antunes Neto (2020) explana que o domínio da tecnologia por parte do professor costuma estar diretamente ligado ao sucesso da aula. Ao promover uma experiência mais interativa a educação passa a assumir um papel colaborativo para a transmissão da informação.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Nesta seção, apresentaremos de forma mais específica, alguns estudos semelhantes relacionados ao ensino-aprendizagem durante a pandemia, conforme Quadro 02, a seguir:

Quadro 02 – Estudos anteriores relacionados ao ensino- aprendizagem

(Continua)

Autor	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Dosea <i>et al.</i> , (2020)	A pesquisa teve o objetivo de analisar a opinião de universitários quanto aos métodos ativos de aprendizagem no ensino online.	Foi realizada uma pesquisa de opinião por meio da plataforma <i>Google Forms</i> , entre os meses de março e abril de 2020, com discentes do curso de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior.	Os resultados apontam que 85% dos acadêmicos consideram o processo de aprendizagem significativo, porém, há dificuldades que são ocasionadas devido aos problemas com acesso à internet, ambiente de estudo inadequado e dificuldades com o manejo das plataformas digitais.
Pereira, Rocha, Vicente (2020)	O estudo busca abordar o impacto da Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem das instituições de ensino superior	Trata-se de um estudo de caso, com amostragem de 22 professores e 105 alunos dos cursos de Enfermagem, Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil e Serviço Social do semestre letivo 2020.1.	Houve diversos desafios de usabilidade e acessibilidade. A pesquisa mostra que os discentes e docentes tiveram dificuldades no processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais.
Nobre (2021)	O artigo tem por objetivo explorar os desafios enfrentados por docentes do Ensino Profissional durante a pandemia.	Utilizou-se um questionário com 129 professores que lecionaram em 5 centros profissionalizantes.	Os resultados mostram que durante o Ensino on-line surgiram diversos obstáculos, a exemplo da falta de formação e experiência, a falta de conectividade com a internet, a falta de eletricidade, o medo das aulas on-line e o plágio durante as avaliações digitais.

Quadro 02 – Estudos anteriores relacionados ao ensino- aprendizagem

(Conclusão)

Autor	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Silva <i>et al.</i> , (2021)	O objetivo foi realizar uma revisão narrativa sobre o impacto da pandemia da covid-19 na rotina dos estudantes de instituição de ensino superior (IES).	Como métodos, realizou-se um estudo qualitativo de revisão narrativa. As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando cruzamento dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): "COVID-19" "Desafios".	Ao concluir o estudo, percebeu-se que foram adotadas medidas para minimizar os danos na educação do ensino superior, contudo existem desafios e benefícios no uso de tecnologias digitais. Foram adotadas medidas como Educação a Distância (EAD). No entanto, para que o aprendizado remoto seja bem-sucedido, deve-se mudar a mentalidade do ensino, focando em um ensino mais ativo e dinâmico.
Abreu e Carneiro (2021)	A pesquisa teve por objetivo analisar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para os discentes da disciplina de Teoria da Contabilidade, do curso noturno, de Bacharelado em Ciências Contábeis, durante a transição do modelo de ensino presencial para o modelo remoto síncrono em decorrência da pandemia da Covid-19.	A coleta de dados se deu por meio das técnicas de observação direta intensiva e extensiva. A estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados. A amostra foi composta por 33 discentes que cursaram regularmente a disciplina nos períodos de 2019.1 e 2020.1.	Os resultados sugerem que, mesmo com a heterogeneidade socioeconômica e de infraestrutura dos estudantes, o ensino remoto aliado ao uso das metodologias ativas e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) foi a solução mais viável para a continuidade das atividades acadêmicas no período pandêmico, potencializando o aprendizado dos discentes, o desenvolvimento de diversas habilidades no uso de ferramentas tecnológicas e de competências comportamentais e profissionais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os estudos anteriores sintetizados no Quadro 02, foram utilizados como método de comparação em relação aos dados obtidos nesta pesquisa para mostrar se há convergência ou não com os resultados obtidos neste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresenta-se a caracterização da pesquisa, qual foi a população e amostra abordados, como foi feita a coleta de dados e qual instrumento de pesquisa foi utilizado, e por fim, como os dados coletados foram analisados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, fazendo inferência a partir da análise dos dados obtidos em comparação com os estudos anteriores sobre o tema. De acordo com Marconi e Lakatos (2022, p. 297), as pesquisas descritivas “objetivam descrever as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis”. Neste estudo buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante os períodos virtuais, assim como, elencar as barreiras e facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de artigos e revistas científicas, livros e periódicos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Markoni e Lakatos (2022), entendem que população é um agrupamento de indivíduos com pelo menos uma característica em comum; já uma amostra é compreendida como uma parcela desta população.

A população é composta pelos estudantes matriculados do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, que atualmente totalizam 1.125 discentes. A amostra foi selecionada de maneira não probabilística e contou com a participação dos alunos que cursaram disciplinas remotas (virtuais) nos períodos da pandemia em: 2019.4, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2.

Os critérios de inclusão utilizados foram: ser estudante, ter vínculo ativo na instituição e ter cursado pelo menos um período de forma virtual durante a pandemia de Covid-19. Já os critérios de exclusão que foram considerados são: não responder o questionário de forma integral e não compreender as perguntas do questionário.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta seção detalha-se a forma como foi realizada a coleta de dados para a pesquisa e o tipo de instrumento que foi utilizado.

3.3.1 O instrumento de pesquisa

Para se trabalhar com pesquisas de caráter quantitativo faz-se necessário a utilização de um instrumento de pesquisa adequado que facilite e garanta a coleta, armazenagem, verificação e interpretação dos dados. Neste estudo, utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário, no qual conteve perguntas que foram submetidas aos pesquisados com o objetivo de coletar os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa (MARKONI; LAKATOS, 2022).

A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário *on-line* elaborado pelo aluno pesquisador, sob auxílio da professora orientadora, baseado na bibliografia estudada. O mesmo abordou informações sobre dados socioeconômicos como: idade, gênero, raça, estado civil e renda; e informações acerca das dificuldades enfrentadas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I na relação ensino-aprendizagem nos períodos cursados de forma virtual.

Antes de ser aplicado diretamente aos discentes participantes da pesquisa, o questionário passou por um pré-teste, tendo sido aplicado com três alunos já graduados do curso de Ciências Contábeis, ocasião em que não foram constatados nenhum erro ou problema em sua aplicação. É importante ressaltar, que as respostas dos três participantes deste pré-teste foram excluídas dos resultados desta pesquisa por não fazerem parte da amostra.

Os questionários foram enviados aos alunos de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I, por meio eletrônico, através do e-mail e *WhatsApp*, no período de 27 de setembro de 2022 a 31 de outubro de 2022, não havendo a necessidade de aplicação de forma presencial. Ao receber o *link* com o questionário, o participante leu e concordou em participar da pesquisa, e em seguida foi direcionado ao questionário, o qual respondeu e finalizou. Após o procedimento de coleta, as respostas foram encaminhadas para a plataforma *Google Forms* na qual permaneceram arquivadas até que fosse feita a análise dos dados.

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Finalizado o processo de coleta de dados através da plataforma *Google Forms*, os dados foram tabulados, processados e analisados em um banco de dados no programa *Microsoft Office Excel* e submetidos a análise estatística descritiva simples, utilizando os cálculos de medidas de tendência central (média). Por fim foi realizada uma triangulação dos dados coletados pelo questionário em comparação com a bibliografia estudada. Para a análise de dados qualitativos, utilizou-se a triangulação entre autores com trabalhos anteriores comparando com os dados levantados nesta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise e os resultados obtidos nesta pesquisa, dividido em duas partes: primeiro foi definido o perfil socioeconômico dos pesquisados e em seguida, foi feito uma análise dos dados coletados comparado com estudos anteriores relacionados a este tema.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Neste subitem, caracteriza-se a amostra deste estudo de acordo os dados coletados e agrupados em uma tabela em consonância com os indicadores que foram utilizados no questionário aplicado aos discentes. Para apresentação dos resultados deste trabalho, utilizou da frequência relativa em percentual (%) seguido da frequência absoluta (n), sendo n o número total de respostas recebido pelo item em questão.

Esta pesquisa obteve respostas de 115 participantes, com faixa etária predominante entre 16 e 25 anos obtendo 54,8% (n 63) das respostas, considerada uma amostra relativamente muito jovem. Em relação ao gênero, 53% (n 61) correspondem ao sexo feminino, enquanto 46,1% (n53) correspondem ao sexo masculino. 0,9% (n 1) declararam-se como “outro”. Durante o período da pandemia, 92,2% (n 106) residiram na zona urbana e apenas 7,8% (n 9) na zona rural. Dos respondentes, 4,3% (n 5) não cursaram nenhum período letivo de forma virtual, os quais encerraram a participação ao final das questões relacionadas ao perfil socioeconômico.

No que diz respeito ao estado civil, 74,8% (n 86) são solteiros e 23,5% (n 27) são casados. Quanto à raça, a maioria, 54,8% (n 63), autodeclarou-se parda, 34,8% (n 40) brancos, 9,6% (n 11) pretos e 0,9% (n 1) de raça amarela. Quando questionados sobre a renda bruta do grupo familiar, 30,4% (n 35) relataram que ganham de um a dois salários-mínimos, 18,3% (n 21) recebem acima de quatro salários e 15,7% (n 18) recebem até um salário.

Os dados descritos anteriormente estão sintetizados e organizados na Tabela 1, conforme mostrada a seguir:

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Indicador	Descrição	n	%
Gênero	Masculino	53	46,1%
	Feminino	61	53,0%
	Outro	1	0,9%
	Total de discentes	115	100%
Estado civil	Casado	27	23,5%
	Solteiro	86	74,8%
	União estável	1	0,9%
	Coabitação ("mora junto")	1	0,9%
	Total de discentes	115	100%
Raça	Branco	40	34,8%
	Pardo	63	54,8%
	Preto	11	9,6%
	Amarela	1	0,9%
	Total de discentes	115	100%
Faixa etária	16 a 25 anos	63	54,8%
	26 a 35 anos	37	32,2%
	36 a 45 anos	10	8,7%
	46 a 55 anos	5	4,3%
	Total de discentes	115	100%
Renda	Até um salário-mínimo	18	15,7%
	De um a dois salários-mínimos	35	30,4%
	De dois a três salários-mínimos	27	23,5%
	De três a quatro salários-mínimos	14	12,2%
	Acima de quatro salários-mínimos	21	18,3%
	Total de discentes	115	100%
Local de residência	Zona urbana	106	92,2%
	Zona rural	9	7,8%
	Total de discentes	115	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De modo geral, a amostra tem um perfil de maioria jovem, solteiro(a), sendo mais da metade do sexo feminino e com mais de 90% residindo na zona urbana.

4.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO REMOTO NA PANDEMIA

Os dados trazidos a seguir mostrarão a percepção dos acadêmicos em relação aos períodos virtuais, elencando as dificuldades enfrentadas, o processo de adaptação, os equipamentos dos quais dispunham para os estudos e as metodologias ativas utilizadas pelos professores durante os períodos remotos para que as aulas

pudessem ter o melhor aproveitamento possível por parte dos estudantes com o intuito de tornar o ensino-aprendizagem mais eficiente e mais participativo.

Quanto as dificuldades de adaptação e experiência com aulas virtuais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I, destaca-se que o ensino remoto pôde ser vivenciado por 96% (n 110) dos participantes. Destes, 61% (n 67) relataram que tiveram dificuldade para se adaptar às aulas ministradas de forma virtual, enquanto 34% (n 37) apontaram que não tiveram dificuldades para se adaptar e, para 5% (n 6) dos respondentes, a mudança do ensino presencial para o virtual foi indiferente, conforme mostrado na Tabela 2. Estes dados corroboram com os resultados obtidos por Dosea *et al.* (2020), no qual 52% dos estudantes pesquisados relataram dificuldade moderada para o manuseio de plataformas *on-line*.

Sobre experiências com aulas virtuais/EaD antes da pandemia, a maioria, 76% (n 84) dos participantes não haviam tido nenhuma experiência com aulas virtuais ou ensino à distância antes do período pandêmico, também mostrado na Tabela 2. Essa ausência da inserção de meios digitais para a prática acadêmica era comumente vivenciada, uma vez que, como mostrado por Santos *et al.* (2020), as tecnologias eram tidas como meios facultativos à prática docente, porém, atualmente, são vistas como fundamentais para a prática de um ensino-aprendizagem efetivo.

Tabela 2 – Dificuldade de adaptação e experiência com aulas virtuais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Indicador	Sim - n (%)	Não - n (%)	Indiferente - n (%)	Total
Cursou período de forma virtual	110 (96%)	5 (4%)	-	115
Teve dificuldade de adaptação	67 (61%)	37 (34%)	6 (5%)	110
Já havia tido experiência com aulas virtuais/EaD antes da pandemia	26 (24%)	84 (76%)	-	110

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Estes dados corroboram com o estudo de Pereira, Rocha e Vicente (2020), realizado com 105 alunos, e 22 professores, que mostrou que tanto os discentes quanto os docentes apresentaram alguma dificuldade para adaptar-se ao processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais, no período da pandemia, diante de diversos desafios de usabilidade e adaptabilidade vivenciados.

Em relação à estrutura física disponível aos discentes para acompanhamento das aulas virtuais durante a pandemia, 50,9% (n 56) responderam dispor de uma boa estrutura, enquanto 19,1% (n 19) relataram dispor de uma estrutura ruim, como mostrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Nível de estrutura física para acompanhamento das aulas virtuais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Nível de estrutura física para acompanhamento das aulas virtuais						
Escala	Péssima	Ruim	Indiferente	Boa	Excelente	Total
n	4	21	15	56	14	110
%	3,6%	19,1%	13,6%	50,9%	12,7%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quando questionados se a ausência de um espaço adequado poderia interferir no processo de adaptação às aulas remotas, 39,1% (n 43) responderam que ocasionaria pouca dificuldade, enquanto 30,9% (n 34) tiveram bastante dificuldade pela falta de espaço adequado para o estudo remoto, dados exibidos na Tabela 4. De forma semelhante, Oliveira (2022) ressalta em seu estudo que os participantes relataram possuir dificuldade em participar do ensino remoto emergencial pela falta de estrutura tecnológica em seus domicílios.

Tabela 4 - Nível de dificuldade pela falta de um espaço adequado para o estudo

Nível de dificuldade que a falta de um espaço adequado para o estudo interferiu no processo de adaptação às aulas ministradas de forma remota						
Escala	Nenhuma dificuldade	Pouca dificuldade	Indiferente	Bastante dificuldade	Dificuldade total	Total
n	15	43	15	34	3	110
%	13,6%	39,1%	13,6%	30,9%	2,7%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ainda em relação à estrutura disponível nas residências dos alunos, 98,2% (n 108) possuíam internet fixa em seu domicílio. Sobre os equipamentos utilizados para acompanhar as aulas virtuais, 86,4% (n 95) utilizavam computador/notebook, 65,5% (n 72) faziam uso do smartphone e 36,6% (n 4) de tablet e similares, de acordo com os dados abordados na Tabela 5. Portanto, quando associado o fato de a maioria possuir acesso à internet fixa e equipamento para assistir as aulas, consegue-se compreender o fato de que a maioria relata ter uma boa estrutura ao seu dispor.

Os dados supracitados sugerem que a dificuldade de adaptação pode estar fortemente relacionada à inexperiência de ambas as partes – docente e discente - com as aulas remotas. Como citado por Nobre (2021), que mostrou que a falta de experiência e a falta de formação para o uso adequado das tecnologias pelos professores nas aulas à distância estavam entre os motivos citados como obstáculos para uma melhor efetividade do ensino.

Tabela 5 – Disponibilidade de acesso à Internet fixa em casa e equipamentos utilizados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Possui Internet fixa	n (%)	Equipamentos utilizados	n	%
Sim	108 (98,2%)	Computador/notebook	95	86,4%
Não	2 (1,8%)	Smartphone	72	65,5%
		Tablet e similares	4	3,6%
Total	110 (100%)	Televisão	1	0,9%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Sabe-se que um dos meios de buscar minimizar as dificuldades e a evasão acadêmica nesse período relatado no estudo foi o fornecimento de auxílios que tinham como escopo oferecer suporte aos que declaravam hipossuficiência financeira e estrutural (MARTINS *et al.*, 2022). Em relação aos auxílios disponibilizados, 88% (n 97) dos alunos disseram não ter sido beneficiados com nenhum dos auxílios, 5% (n 6) foram beneficiados com o auxílio instrumental, 5% (n 5) com o auxílio estudantil emergencial e 3% (n 3) com o auxílio inclusão digital, conforme descrito na Tabela 6.

Tabela 6 – Discentes beneficiados com os auxílios estudantis do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Tipo de auxílio	n	%
Auxílio Instrumental	6	5,5%
Auxílio Inclusão Digital	3	2,7%
Auxílio Estudantil Emergencial	5	4,5%
Nenhum	97	88,2%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Diversos fatores podem ser percebidos como facilitadores ou barreiras para os alunos, durante o período de ensino virtual. Tais fatores podem ter origem externa, como o tempo e custos com deslocamento, ou de origem individual, como o autoconhecimento e a autodisciplina. Ou seja, os desafios do ensino remoto podem não se fazer presente apenas pela dificuldade de acesso ou restrições aos dispositivos tecnológicos (BARBOSA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, como principais facilitadores (Tabela 7) dos períodos remotos citados pela amostra do presente estudo, 91,8% (n 101) destacaram não precisar deslocarem-se para a UFPB, 33,6% (n 37) citam como outro facilitador adiantar disciplinas atrasadas e, 27,3% (n 30) facilidade para acompanhamento das aulas virtuais. Já em relação às barreiras, 60% (n 66) informaram que não conseguem se concentrar por estarem em casa e sempre ter algo que atrapalhe os estudos, 47,3% (n 52) disseram ter dificuldade com a didática utilizada pelo professor no ambiente virtual e 44,5% (n 49) informaram que havia poucas disciplinas ofertadas (Tabela 7).

Tabela 7 – Facilitadores e barreiras encontrados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I, durante as aulas dos períodos virtuais

Facilitadores	n	%
Não precisar me deslocar para a UFPB	101	91,8%
Adiantar disciplinas atrasadas	37	33,6%
Alto rendimento acadêmico	12	10,9%
Muitas disciplinas ofertadas	8	7,3%
Facilidade para acompanhar as aulas virtuais	30	27,3%
Didática aplicada na disciplina pelo professor	3	2,7%
Não houve pontos positivos	9	8,2%
Redução de Despesas	1	0,9%
Barreiras	n	%
Dificuldade de acesso à internet	12	10,9%
Falta de equipamento adequado para assistir aulas	18	16,4%
Não consigo me concentrar em aulas virtuais devido a problemas cognitivos pessoais	20	18,2%
Não consigo me concentrar em aulas virtuais por estar em casa e sempre ter algo que atrapalhe os meus estudos	66	60,0%
Baixo rendimento acadêmico	32	29,1%
Poucas disciplinas ofertadas de forma virtual	49	44,5%
Didática aplicada na disciplina pelo professor	52	47,3%
Não houve pontos negativos	6	5,5%
“Estrutura da própria UFPB para as aulas ministradas pelos professores”	1	0,9%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

As IES precisaram lançar mão de plataformas virtuais de ensino, para que o período letivo pudesse ser corrigido ou equilibrado, sem que houvesse prejuízo para as partes envolvidas. Como busca de canais efetivos, utilizou-se plataformas (Tabela 8) como: *Google Meet*, citado por 100% (n 110) dos entrevistados, *Moodle Classes* (UFPB), utilizado por 93,6% (n 103) dos participantes, *Google Classroom* vivenciado por 85,5% (n 94) dos discentes, *YouTube* e *Whatsapp*, ambos com 52,7% (n 58) das respostas e *Zoom* com 36,4% (n 40).

Silva, Andrade e Santos (2020) trazem que, diante de tantas plataformas disponíveis, há a necessidade de que os docentes tenham motivação para aprender a manusear estes recursos, adquirindo cada vez mais habilidades, com o intuito de obter um melhor aproveitamento e desempenho durante as aulas, promovendo, assim, um processo de ensino-aprendizagem mais adequado e que possa garantir o engajamento por parte dos alunos.

Diante dos diversos recursos citados anteriormente, os que os discentes mais se adaptaram (Tabela 8) foram: *Google Meet*, com 90,9% (n 100) de aproveitamento, *Moodle Classroom* (UFPB), com 50% (n 55) e *Google Classroom*, com 42,7% (n 47). Na pesquisa proposta por Abreu e Carneiro (2021), verificou-se que os discentes apresentavam maior habilidade para uso do *WhatsApp* e *Google Meet*, com maior participação promovida por meio do *chat* e vídeo/microfone. Ferramentas já existentes

e, às vezes, presentes no contexto educacional, mas que precisaram de aprimoramento para um uso efetivo e implementação adequada das metodologias de ensino.

Tabela 8 – Plataformas utilizadas pelos discentes e a que eles melhor se adaptaram, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Plataformas utilizadas	Melhor adaptação por parte dos discentes			
	n	%	n	%
Google Meet	110	100,0%	100	90,9%
Microsoft Teams	9	8,2%	4	3,6%
Zoom	40	36,4%	6	5,5%
Moodle Classes (UFPB)	103	93,6%	55	50,0%
Classroom (Google)	94	85,5%	47	42,7%
YouTube	58	52,7%	27	24,5%
WhatsApp	58	52,7%	34	30,9%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

As metodologias de ensino são meios que garantem a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Há diversas formas de promover este processo, dentre elas encontra-se o meio convencional, no qual o professor torna-se detentor absoluto das informações e às multiplica para aos alunos que recebem e absorvem as informações de forma passiva. Pode-se citar também as metodologias ativas, as quais os alunos tornam-se protagonistas do próprio aprendizado (DOSEA *et al.*, 2020). Desta forma, buscou-se compreender qual a percepção dos discente em relação às metodologias de ensino utilizadas durante o período de aulas remotas.

O presente estudo aponta que 63,6% (n 70) dos participantes informaram que os docentes mesclavam as aulas com uso das metodologias ativas com o método tradicional de ensino, no qual só o professor falava expondo o assunto. Viu-se também que 17,3% (n 19) relataram que o professor passava grande parte das aulas interagindo com os alunos, enviava o material para leitura e só fazia discutir na sala de aula. Outros 14,5% (n 16) apontaram que o professor dava aula no estilo tradicional onde o aluno não participava, conforme dados apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 – Percepção dos discentes acerca dos métodos de ensino utilizados pelos professores, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Metodologia de ensino	n	%
Metodologia ativa onde o professor passava grande parte das aulas interagindo com os alunos e onde o professor mandava o material para leitura e só fazia discutir na sala de aula	19	17,3%
Mesclava as aulas com uso metodologia ativa e com o método tradicional de ensino onde só o professor falava expondo o assunto	70	63,6%
O professor dava aula no estilo tradicional onde o aluno não participava	16	14,5%
As aulas eram sempre ministradas utilizando metodologias ativas	3	2,7%
“Os professores buscavam sempre interagir com a turma, mas os alunos na grande maioria das vezes fugiam dessa interação”	1	0,9%
“Teve professor pra todas as opções... pior foi o professor que só passava vídeo, mal abria turma virtual e quando abria apenas conversava”	1	0,9%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em relação as metodologias de ensino utilizadas pelos professores, vale destacar dois depoimentos feitos pelos estudantes durante a coleta de dados. O primeiro deles afirmou que *“os professores buscavam sempre interagir com a turma, mas os alunos na grande maioria das vezes fugiam dessa interação”*, já o segundo disse que *“teve professor pra todas as opções... pior foi o professor que só passava vídeo, mal abria turma virtual e quando abria apenas conversava”*, percebendo-se uma falha no diálogo entre discentes e docentes e uma provável falta de comprometimento de ambos com as aulas virtuais mostrada no segundo depoimento.

Silva *et al.* (2021) corrobora esclarecendo, para que o aprendizado remoto possa ocorrer de forma bem-sucedida, há necessidade de alterar a mentalidade do ensino, com foco em meios mais ativos e dinâmicos, que permitam o estímulo de atividades e participações de maneira efetiva e, dessa forma, fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto entende-se que é necessário um maior comprometimento por parte dos discentes bem como dos docentes envolvidos.

Comparado ao estudo realizado por Ferreira, Branchi e Sugahara (2020) os resultados em relação à percepção dos alunos eram mais bem observados quando os professores disponibilizavam os materiais previamente, de forma que permitisse o acesso e a aquisição do conhecimento antes mesmo da aula. Notou-se também a necessidade de uma devolução rápida em relação às atividades, que ficou mais evidente no período de ensino remoto.

Dentre os meios de ensino existentes, as metodologias ativas já haviam se destacado, mesmo antes da pandemia, por promover uma maior participação por parte dos alunos, tornando-os promotores ativos do próprio aprendizado,

descentralizando a responsabilidade anteriormente voltada ao professor (DOSEA et al., 2020).

Quando questionados sobre qual o tipo de metodologias ativas se assemelha com as aulas que os participantes tiveram durante a pandemia, 70% (n 77) afirmaram que a aula expositiva dialogada em uma perspectiva Freireana foi a mais utilizada, enquanto 43,6% (n 48) relataram o uso de seminário, 40% (n 44) citaram a sala de aula invertida e 33,6% (n 37) o estudo de caso. Em relação aos tipos de metodologias ativas que os participantes mais se identificaram, a aula expositiva dialogada em uma perspectiva Freireana conta com 53,6% (n 59) das respostas, estudo de caso conta com 24,5% (n 27) da preferência e a sala de aula invertida com 20,9% (n 23), estes dados podem ser vistos na Tabela 10 a seguir:

Tabela 10 – Percepção dos discentes acerca das metodologias ativas utilizadas pelos professores e a que eles conseguiram se identificar mais, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Tipos de metodologias ativas			Metodologia que os discentes mais se identificaram	
	n	%	n	%
Aula expositiva dialogada em uma perspectiva Freireana	77	70,0%	59	53,6%
Aprendizagem Baseada em Problemas	19	17,3%	20	18,2%
Aprendizagem Baseada em Equipes	19	17,3%	9	8,2%
Sala de aula invertida	44	40,0%	23	20,9%
Instrução aos Pares	4	3,6%	1	0,9%
Estudo de caso	37	33,6%	27	24,5%
Painel de Integrado	11	10,0%	4	3,6%
Storytelling	8	7,3%	6	5,5%
Seminários	48	43,6%	13	11,8%
Simulação	6	5,5%	4	3,6%
Nenhuma	-	-	3	2,70%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Comparando com o estudo de Abreu e Carneiro (2021), as metodologias mais utilizadas foram o seminário, aula expositiva dialogada e a sala de aula invertida. Destacam, também, que as metodologias citadas foram importantes para promover dinamicidade às aulas virtuais e pudessem buscar uma aplicação prática dos conteúdos teóricos, desenvolvendo proatividade e participação voluntária além da formação de debates.

Tratando-se da identificação, pelos alunos, das metodologias ativas utilizadas pelos professores durante as aulas, tivemos como outras respostas os seguintes depoimentos em que um dos estudantes afirmou “*fora seminários só aula normal mesmo, professor fala, aluno escuta, faz prova, próximo assunto*”, outro pontuou que o professor utilizava o “*método tradicional de ensino onde só o professor falava*

expondo o assunto”, enquanto um terceiro discente disse que a metodologia mais utilizada era a “*exposição do conteúdo por slides*”. Percebe-se que alguns não tem um conceito claro de qual o tipo de metodologia foi aplicada pelo professor.

Quanto aos fatores que levaram os discentes a se identificarem com as metodologias ativas, os dados denotam que 54,5% (n 60) perceberam uma melhor facilidade de compreensão, 22,7% (n 25) achou que tornou a aula mais dinâmica, 11,8% (n 13) pôde ser protagonista do próprio aprendizado e 8,2% (n 9) perceberam exercer uma participação ativa nas aulas ministradas de forma virtual (Tabela 11). Estes resultados sugerem que ao terem mais autonomia, os estudantes sentem-se mais livres para interagirem com os docentes e terem um papel mais ativo na construção do conhecimento, confirmando o conceito de metodologia ativa trazido por Diesel, Baldez e Martins (2017), em que o aluno é o eixo principal desta forma de ensino.

Tabela 11 – Fatores que levaram os discentes a se identificarem com as metodologias ativas utilizadas, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Fatores	n	%
Melhor facilidade de compreensão	60	54,5%
Participação ativa do discente	9	8,2%
Pude ser protagonista do meu próprio aprendizado	13	11,8%
Tornou a aula mais dinâmica	25	22,7%
Nenhum	3	2,7%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Por último, foi solicitado aos respondentes que marcassem palavras e/ou expressões definidas previamente, que pudessem descrever o ensino-aprendizagem durante os períodos cursados de forma virtual. Os dados apresentam que 57,3% (n 63) caracterizaram essa fase como desafiadora, 40,9% (n 45) informaram ter sido um período de dificuldade no aprendizado, 39,1% (n 43) disseram ter sido uma fase de fácil acesso as aulas e 30% (n 33) consideraram os períodos remotos como entediantes (Tabela 12).

Tabela 12 – Palavra(s)/expressão(ões) utilizadas pelos discentes para descrever os períodos de ensino-aprendizagem cursados de forma virtual, curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I

Palavra/expressão	n	%
Baixo aproveitamento	40	36,4%
Construção de conhecimento	13	11,8%
Desafiador	63	57,3%
Desgastante	30	27,3%
Dificuldade no aprendizado	45	40,9%
Entediante	33	30,0%
Facilidade de acesso	43	39,1%
Impactante	7	6,4%
Inovador	23	20,9%
Promissor	17	15,5%
Proveitoso	24	21,8%
Trabalhoso	29	26,4%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir das palavras/expressões que mais receberam destaque pelos estudantes é possível compreender que o período de aulas virtuais foi desafiador em que o ambiente domiciliar passou a exercer o papel de lar e ao mesmo tempo de instituição de ensino. Por outro lado, teve-se a oportunidade de familiarizar com as tecnologias de informação e comunicação que acabaram tendo um papel fundamental na transição do ensino presencial para o remoto.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi alcançado, no sentido de ter sido possível compreender os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I, na relação ensino-aprendizagem nos períodos cursados de forma virtual durante a pandemia de COVID-19, de acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa.

A pandemia de Covid-19 desencadeou diversos problemas em vários setores da sociedade e atingiu diretamente a educação fazendo com que as aulas presenciais passassem a ser virtuais. Com essa mudança as instituições de ensino tiveram que se adaptar rapidamente a esse novo processo de ensino-aprendizagem para que não parassem de funcionar completamente.

Essa transição na modalidade do ensino presencial para o virtual, modificou a rotina de estudantes e professores, uma vez que, os lares dessas pessoas passaram a funcionar como sala de aula para os alunos e ambiente de trabalho para os docentes. Entendendo a universidade como um ambiente diverso em vários aspectos sociais, essa mudança do ensino presencial para o remoto aflorou dificuldades já existentes entre os alunos, que vão desde o processo de adaptação a nova forma de aprendizado até a falta de estrutura e equipamentos adequados para a realização e acompanhamento dos estudos durante os períodos de aulas virtuais.

Os dados coletados neste estudo mostram que a maior parte da amostra teve dificuldades de adaptação às aulas remotas, tendo em vista que uma pequena parcela havia tido contato com aulas virtuais/EaD antes da pandemia de Covid-19. Como pontos positivos dos períodos remotos, os três mais citados pelos alunos foram não precisar se deslocarem para UFPB, adiantar disciplinas atrasadas e facilidade para acompanhamento das aulas; já os três pontos negativos mais citados foram: não conseguirem se concentrar em aulas virtuais por estarem em casa e sempre ter algo que atrapalhe os estudos, poucas disciplinas ofertadas e dificuldade com a didática utilizada pelos professores.

Embora a modalidade de aulas remotas apresentasse restrições, as metodologias ativas foram importantes aliadas para garantir um ensino-aprendizagem de qualidade e fizesse com que os estudantes fossem mais participativos e colaborativos na produção do conhecimento, tornassem as aulas mais dinâmicas e desenvolvessem habilidades comportamentais e profissionais. A metodologia ativa

mais utilizada pelos docentes, na visão dos alunos, foi a aula expositiva dialogada numa perspectiva Freireana, sendo este, também, o método que os discentes mais se identificaram, por apresentar uma melhor facilidade de compreensão em relação ao conteúdo abordado.

Nesse período, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foram importantes aliadas para garantir a efetividade do ensino em muitas instituições. Este estudo constatou que uma parcela considerável dos estudantes acompanhava as aulas através de notebooks e/ou smartphones, com o uso de ferramentas que permitissem a realização de *Webconferências* e discussões através de *chats*, tendo sido o *Google Meet* utilizado por 100% da amostra desta pesquisa.

De modo geral, os estudantes caracterizaram os períodos virtuais como desafiadores, com baixo aproveitamento e com dificuldade no aprendizado; por outro lado, reconhecem que foi uma fase com facilidade de acesso as aulas, inovadora, promissora e de construção do conhecimento.

Através desta pesquisa e das leituras bibliográficas realizadas, foi possível compreender que, a pandemia de Covid-19 fez com que as pessoas se adaptassem a nova realidade, obrigando-as a se reinventarem e descobrirem novas ferramentas e tecnologias que pudessem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, conclui-se que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas por discentes e docentes, o ensino remoto mostrou-se como um norte e foi indispensável para a continuidade das atividades fora das universidades, num período de incertezas e de caos para a sociedade como um todo.

Em relação as limitações, pode-se citar a dificuldade em conseguir um número maior de respondentes em comparação ao tamanho da população para que fosse possível obter uma maior fidedignidade dos resultados, além do pouco tempo para realização desta pesquisa. Como sugestões para estudos futuros relacionados ao tema, propõe-se ampliar a população pesquisada neste trabalho, no sentido de abranger mais cursos e outras instituições de ensino em um maior período.

REFERÊNCIAS

- ABMES - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. COVID-19 vs. Educação Superior: O que pensam os alunos e como sua IES deve se preparar? Relatório de pesquisa - onda 4. Educalnsights, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/4aonda-coronavirus-28072020.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.
- ABREU, P. B.; CARNEIRO, C. M. B. O uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior durante a pandemia da covid-19: um estudo de caso no curso de bacharelado em ciências contábeis. **Pensar Acadêmico, Manhauçu**, v. 19, n. 5, 2021. p. 1427-1457, número especial. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/3285/2379>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação, [S. l.]**, v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 14 maio 2022.
- ANDRADE, E. G.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736> Disponível em: http://old.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1596.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.
- ANTUNES NETO, J. M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?. **Prospectus**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pst/article/view/31>. Acesso em: 22 maio 2022.
- AQUINO, E.M.L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 14 maio 2022.
- BARBOSA, N. S. *et al.* Higher Education Teaching in health at Covid-19 pandemic times. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 10, n. 15, p. e173101522828, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22828. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22828>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-056. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- BORBA, M. C.; OECHSLER, V. Tecnologias na educação: o uso de vídeos em sala de aula. **Revista Brasileira de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2018. DOI: 10.3895/rbect.v11n2.8434. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/8434>. Acesso em: 04 jun. 2022.

CHAVES, U. S. B. *et al.* Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e27510514702-e27510514702, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14702>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14702/13384/194449>. Acesso em: 02 maio 2022.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 13 nov. 2022.

DOSEA, G. S.; SILVA, E. A.; OLIVEIRA, A. N. S.; ROSÁRIO, R. W. S.; FIRMINO, L. R. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. **Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 137–148, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9074>. Acesso em: 5 jun. 2022.

FERNANDES, T. O. **Formação didático-pedagógica dos egressos da pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba**. Orientadora: Valdineide dos Santos Araújo. 2018. 65 f. TCC (Graduação) – Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12383>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FERREIRA, D. H. L. *et al.* Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista praxis**, v. 12, n. 1sup, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3464>. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3464/2700>. Acesso em: 13 nov. 2022.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. 1. d. São Paulo: Atlas, 2012. p. 80.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020. p. 105.

HOLANDA, D. H.; FREIRE, L. P.; COUTINHO, J. C. S. Estratégias de ensino-aprendizagem de programação introdutória no ensino superior: uma Revisão Sistemática da Literatura. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 527–536, 2019. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.95905>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/95905>. Acesso em: 03 maio 2022.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. D. C. C. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicado as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 82-86.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

MARTINS, J. L. R. *et al.* Desafios e estratégias para apoio discente durante a pandemia de covid-19 – revisão de literatura. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 67–73, 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/6987>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 maio 2022.

MORAES, R. F.; SILVA, L. L. S.; TOSCANO, C. M. Covid-19 e medidas de distanciamento social no Brasil: análise comparativa dos planos estaduais de flexibilização. In: **Covid-19 e medidas de distanciamento social no Brasil: análise comparativa dos planos estaduais de flexibilização**. 2020. p. 19-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdinte25>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1139880>. Acesso em: 04 maio 2022.

NOBRE, A. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 16 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.732>. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/732>. Acesso em: 05 jun. 2022.

OLIVEIRA, L. R. **Ensino remoto emergencial: análise das experiências de aprendizagem de graduandos em ciências contábeis**. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35585>. Acesso em: 22 nov. 2022.

OLIVEIRA, E. Inadimplência do ensino superior privado em abril é 72% maior do que no mesmo mês do ano passado, aponta levantamento. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/25/inadimplencia-do-ensino-superior-privado-em-abril-de-2020-e-72percent-maior-que-no-mesmo-mes-do-ano-passado-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 04 maio 2022.

PEREIRA, M. A.; ROCHA, D.; VICENTE, K. D. O. Ensino remoto emergencial: a experiência do ensino superior privado da faculdade ITOP. **Revista Humanidades e Inovação** v.8, n.57, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6250>. Acesso em: 06 jun. 2022.

PEREIRA, Z. B. **Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis quanto ao nível de relevância do programa de educação continuada para prática profissional**. Orientadora: Valdineide dos Santos Araújo. 2020. 62 f. TCC (Graduação) – Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18020>. Acesso em: 06 jun.2022.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 1. ed. Papirus, 2014. p. 3.

SALES, C. M. M.; SILVA, A. I.; MACIEL, E. L. N. Vigilância em saúde da COVID-19 no Brasil: investigação de contatos pela atenção primária em saúde como estratégia de proteção comunitária. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. 2020373, 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400011>. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400040. Acesso em 22 maio 2022.

SANTOS, B. K.; LIMA, T. B. Conhecimentos sobre estratégias de ensino ativas: revelações e constatações no corpo docente de um curso de contábeis em uma instituição de ensino superior brasileira. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 14, n. 2, p. 96-118, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2021.e75780>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/75780>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SANTOS, G. M. T.; REIS, J. P. C.; MÉRIDA, E. C.; RANGEL, E. L. F.; FRICH, A. A.; EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DO ADVENTO DA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 108–114, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4073037. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/58>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. dos. Teaching alternatives in pandemic times. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e424997177, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7177. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SILVA, S. E. H. L. S. *et al.* Impacto da Pandemia da COVID-19 na Rotina dos Estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES). **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 11, p. e211853, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i11.853. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/853>. Acesso em: 03 maio 2022.

SOUSA, C. E. G. C. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na área da saúde: revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 21, 2020. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/767>. Acesso em: 22 maio 2022.

UFPB aprova auxílio emergencial destinado a estudantes para atenuar impactos da pandemia. **Resolução aprovada no Consuni** destina auxílio, prioritariamente, a alunos ingressantes nos períodos 2020.2 e 2021.1. Publicado: 13/10/2021.

Disponível em:

UFPB aprova auxílio emergencial destinado a estudantes para atenuar impactos da pandemia — GOVERNO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB. Acesso em: 06 jun. 2022.

WANG, T. T.; MOON, H. S.; LE, A.; PANCHAL, N. Proceedings of the OMS COVID-19 response conference. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 78, n. 8, p. 1268-1274, 2020. DOI: 10.1016/j.joms.2020.05.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32422192/>. Acesso em: 12 maio 2022.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Termo de Consentimento Esclarecido e Autorização

Prezado (a),

Este instrumento de pesquisa tem como objetivo auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “os desafios enfrentados pelos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB durante a pandemia de COVID-19 para acesso as aulas virtuais”, que está sendo desenvolvido pelo(a) aluno(a) Francisco Jackson Ferreira do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do(a) Prof.^a Dr.^a Valdineide dos Santos Araújo.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimento sobre alguma questão do questionário, pode entrar em contato através do e-mail ou celular (*WhatsApp*) disponíveis abaixo.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: francisco.jackson15@gmail.com - (83) 99827-2995

Parte 1 – Perfil Socioeconômico

1 – Gênero:

() masculino () feminino () outro _____

2 – Estado civil:

() solteiro () casado () união estável () Coabitação ("mora junto")

3 – Você se considera:

() branco () indígena

() pardo () preto () outro _____

4 – Faixa etária

() entre 16 e 25 anos

() 26 a 35 anos

() 36 a 45 anos

() 46 a 55 anos

() acima de 55 anos

5 – Renda bruta mensal do grupo familiar:

- ☐ até um salário mínimo
- ☐ de um a dois salários mínimos
- ☐ de dois a três salários mínimos
- ☐ de três a quatro salários mínimos
- ☐ acima de quatro salários mínimos

6 – Durante a pandemia você passou a residir em:

- ☐ zona rural ☐ zona urbana

7 – Você cursou algum período de forma virtual?

- ☐ sim ☐ não

Parte 2 – Questões Relacionadas aos desafios enfrentados pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus I na relação ensino-aprendizagem nos períodos cursados de forma virtual durante a pandemia de COVID-19

8 – Você teve dificuldade para se adaptar as aulas ministradas de forma virtual?

- ☐ sim ☐ não ☐ indiferente

9 – Você já havia tido alguma aula de forma virtual/EaD antes da pandemia?

- ☐ sim ☐ não

10 – Qual o nível de estrutura física para acompanhamento das aulas virtuais você tinha durante a pandemia?

- ☐ Péssima ☐ Ruim ☐ Indiferente ☐ Boa ☐ Excelente

11 – Em qual nível de dificuldade a falta de um espaço adequado para o estudo interferiu no processo de adaptação às aulas ministradas de forma remota?

- ☐ Nenhuma dificuldade
- ☐ Pouca dificuldade
- ☐ Indiferente
- ☐ Bastante dificuldade
- ☐ Dificuldade total

12 – Você possuía internet fixa em casa para acompanhamento das aulas remotas?

- ☐ sim ☐ não

13 – Através de qual tipo de equipamento você acompanhava as aulas virtuais?

- ☐ computador/notebook
- ☐ smartphone
- ☐ tablet e similares

() outro _____

14 – Você foi beneficiado com algum(uns) destes auxílios durante os períodos virtuais? (é permitido marcar mais de uma opção)

() Auxílio Instrumental () Auxílio Inclusão Digital

() Auxílio Estudantil Emergencial () Nenhum

15 – Qual(is) dos itens abaixo você considera como facilitadores em relação aos períodos letivos ministrados de forma virtual?

() não precisar me deslocar para a UFPB

() adiantar disciplinas atrasadas

() alto rendimento acadêmico

() muitas disciplinas ofertadas

() facilidade para acompanhar as aulas virtuais

() didática aplicada na disciplina pelo professor

() não houve pontos positivos

() outro (s) _____

16 - Qual(is) dos itens abaixo você considera como barreiras em relação aos períodos letivos ministrados de forma virtual?

() dificuldade de acesso à internet

() falta de equipamento adequado para assistir aulas

() não consigo me concentrar em aulas virtuais devido a problemas cognitivos pessoais

() não consigo me concentrar em aulas virtuais por estar em casa e sempre ter algo que atrapalhe os meus estudos

() baixo rendimento acadêmico

() poucas disciplinas ofertadas de forma virtual

() didática aplicada na disciplina pelo professor

() não houve pontos negativos

() outro (s) _____

17 – Qual(is) destas plataformas virtuais você fez uso durante as aulas remotas?

() Google Meet

() Microsoft Teams

() Zoom

() Moodle Classes (UFPB)

() Classroom (Google)

() YouTube

() WhatsApp

() Outro (s) _____

18 – Com qual destas plataformas você melhor se adaptou?

() Google Meet

- ☐ Microsoft Teams
- ☐ Zoom
- ☐ Moodle Classes (UFPB)
- ☐ Classroom (Google)
- ☐ YouTube
- ☐ WhatsApp
- ☐ Outro (s) _____

19 – Qual a sua percepção a respeito das metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula durante os períodos remotos?

- ☐ Metodologia ativa onde o professor passava grande parte das aulas interagindo com os alunos e onde o professor mandava o material para leitura e só fazia discutir na sala de aula.
- ☐ Mesclava as aulas com uso metodologia ativa e com o método tradicional de ensino onde só o professor falava expondo o assunto.
- ☐ O professor dava aula no estilo tradicional onde o aluno não participava.
- ☐ As aulas eram sempre ministradas utilizando metodologias ativas.
- ☐ Outros _____

20 – Indique qual o tipo de se assemelha com as aulas que você teve durante a pandemia. (pode marcar várias alternativas)

- ☐ Aula expositiva dialogada em uma perspectiva Freireana (consiste na participação de ambos os sujeitos, tanto o professor como o aluno. O discente problematiza, discute, analisa e argumenta)
- ☐ Aprendizagem Baseada em Problemas (os alunos concentram-se na discussão e em solucionar problemas propostos, através da investigação, utilizando ferramentas de forma crítica)
- ☐ Aprendizagem Baseada em Equipes (indicada para uso em turmas com grande quantidade de alunos possibilitando a troca de conhecimento e colaboração em trabalhos de grupos menores)
- ☐ Sala de aula invertida (o conteúdo que seria ministrado em sala de aula, pelo professor, é disponibilizado com antecedência para o aluno de forma que a parte conceitual seja estudada em casa e os exercícios propostos sejam resolvidos durante a aula. O objetivo deste método é fazer com que o discente estude o assunto antecipadamente e utilize o tempo em sala de aula para o aprofundamento e melhor compreensão da matéria)
- ☐ Instrução aos Pares (o objetivo deste método é promover a interação entre os estudantes fazendo com que eles expliquem o conteúdo uns aos outros, formulem hipóteses e proponham soluções para os problemas apresentados)
- ☐ Estudo de caso (esta metodologia proporciona ao discente o contato com situações reais da vida profissional ou simuladas pelo professor, estimulando a participação ativa e a troca de conhecimentos entre os estudantes)

- () Painel de Integrado (essa técnica age através da interação entre os alunos, aprofundando o assunto e proporcionando habilidades críticas sobre determinado conteúdo com a integração de ideias)
- () Storyteling (em inglês significa “contação” de histórias, essa forma de aprendizagem tem como chave o debate em sala de aula, uma vez que o professor repassa o assunto teórico para o discente e faz através de histórias a ligação com a prática do conteúdo)
- () Seminários (a finalidade deste método é compartilhar o conhecimento com o grupo espectador, formulando possíveis respostas para os questionamentos em debate e possibilitando um aprendizado de forma colaborativa)
- () Simulação (tem como objetivo instigar os discentes a terem interesse pelo empreendedorismo, buscando desenvolver habilidades como tratar informações importantes, controlar melhor o tempo e saber lidar com situações complexas)
- () Outro (s) _____

21 – Com qual(is) tipo(s) de metodologias ativas você mais se identificou?

- () Aula expositiva dialogada em uma perspectiva Freireana (consiste na participação de ambos os sujeitos, tanto o professor como o aluno. O discente problematiza, discute, analisa e argumenta)
- () Aprendizagem Baseada em Problemas (os alunos concentram-se na discussão e em solucionar problemas propostos, através da investigação, utilizando ferramentas de forma crítica)
- () Aprendizagem Baseada em Equipes (indicada para uso em turmas com grande quantidade de alunos possibilitando a troca de conhecimento e colaboração em trabalhos de grupos menores)
- () Sala de aula invertida (o conteúdo que seria ministrado em sala de aula, pelo professor, é disponibilizado com antecedência para o aluno de forma que a parte conceitual seja estudada em casa e os exercícios propostos sejam resolvidos durante a aula. O objetivo deste método é fazer com que o discente estude o assunto antecipadamente e utilize o tempo em sala de aula para o aprofundamento e melhor compreensão da matéria)
- () Instrução aos Pares (o objetivo deste método é promover a interação entre os estudantes fazendo com que eles expliquem o conteúdo uns aos outros, formulem hipóteses e proponham soluções para os problemas apresentados)
- () Estudo de caso (esta metodologia proporciona ao discente o contato com situações reais da vida profissional ou simuladas pelo professor, estimulando a participação ativa e a troca de conhecimentos entre os estudantes)
- () Painel de Integrado (essa técnica age através da interação entre os alunos, aprofundando o assunto e proporcionando habilidades críticas sobre determinado conteúdo com a integração de ideias)
- () Storyteling (em inglês significa “contação” de histórias, essa forma de aprendizagem tem como chave o debate em sala de aula, uma vez que o professor repassa o assunto teórico para o discente e faz através de histórias a ligação com a prática do conteúdo)

- ☐ Seminários (a finalidade deste método é compartilhar o conhecimento com o grupo espectador, formulando possíveis respostas para os questionamentos em debate e possibilitando um aprendizado de forma colaborativa)
- ☐ Simulação (tem como objetivo instigar os discentes a terem interesse pelo empreendedorismo, buscando desenvolver habilidades como tratar informações importantes, controlar melhor o tempo e saber lidar com situações complexas)
- ☐ Outro (s) _____

22 – O que te levou a se identificar com as metodologias marcadas acima?

- ☐ Melhor facilidade de compreensão
- ☐ Participação ativa do discente
- ☐ Pude ser protagonista do meu próprio aprendizado
- ☐ Tornou a aula mais dinâmica
- ☐ Outro (s) _____

23 - Qual(is) palavra(s)/expressão(ões) você usaria para descrever os períodos de ensino-aprendizagem cursados de forma virtual?

- ☐ Baixo aproveitamento
- ☐ Construção de conhecimento
- ☐ Desafiador
- ☐ Desgastante
- ☐ Dificuldade no aprendizado
- ☐ Entediante
- ☐ Facilidade de acesso
- ☐ Impactante
- ☐ Inovador
- ☐ Promissor
- ☐ Proveitoso
- ☐ Trabalhoso